

UM RELATO SOBRE A TRANSIÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO PRESENCIAL PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS INSTRUACIONAIS - ÓTICA DO DESIGNER INSTRUCIONAL

05/2008

Danielli Veiga Carneiro; Msc. - Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo - danielli@cefetes.br

Yvina Pavan Baldo; Msc - Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo - yvina@cefetes.br

Elton Siqueira Moura; Msc - Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – elton@cefetes.br

Isaura Alcina Nobre; Msc - Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – isaura@cefetes.br

Vanessa Battestin Nunes; Msc - Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – vanessa@cefetes.br

Categoria (Conteúdos e Habilidades)

Setor Educacional (Educação Universitária)

Natureza do Trabalho (Descrição de Projeto em Andamento)

Classe (Experiência Inovadora)

Resumo

A transição de um professor do ensino presencial para o virtual exige muito esforço, dedicação e preparação para novos desafios. A prática do presencial pode contribuir ou criar forte resistência para a modalidade a distância. É preciso que o professor do presencial tenha espírito inovador, facilidade com a tecnologia e vontade de quebrar paradigmas. Para que este processo de transição do paradigma do presencial para o a distância aconteça, poderá haver uma demanda considerável de tempo. O presente trabalho apresenta um relato da experiência, na ótica do designer instrucional, com os docentes do presencial do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – CEFET-ES durante a implantação do curso Superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas na modalidade a distância.

Palavras chave: Educação; Ensino Presencial; Educação a Distância; Material Instrucional.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) cresce de forma perceptível por toda população brasileira. *Outdoors* nas cidades sobre oferta de cursos na modalidade a distância, iniciativas do governo federal em parcerias com instituições de ensino, programas de treinamento de empresas e outros.

Sabe-se que a EaD facilita o acesso de todos, independente de sua localização geográfica, disponibilidade de estudo de acordo com o ritmo e necessidade de cada indivíduo, e o mais importante, com a EaD, o aluno passa a ser o grande responsável por sua aprendizagem, ou seja, desenvolve-se a autonomia de cada indivíduo, um processo que favorece seu crescimento pessoal e profissional.

A qualidade de um curso a distância, depende de uma série de elementos interligados. Como por exemplo: material instrucional, infra-estrutura, ambiente de aprendizagem e equipe multidisciplinar.

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo - CEFET-ES, objeto deste estudo, por meio do Centro de Educação a Distância – CEAD, apresenta uma equipe multidisciplinar formada por coordenador geral e adjunto, professores conteudistas/especialistas, coordenador de curso, designer instrucional, pedagogo, coordenador de ambiente virtual de aprendizagem (AVA), coordenador de infra-estrutura, coordenador administrativo/financeiro e pessoal de apoio administrativo.

Este trabalho apresenta um relato da experiência do CEAD/CEFET-ES sobre o professor especialista e o professor conteudista, que na instituição são representados por um mesmo profissional. Relata-se a transição de seus docentes, com experiência na modalidade presencial para a modalidade a distância, necessitando de quebra de culturas educacionais adquiridas ao longo da profissão de educador do presencial e conhecimento sobre novas tecnologias para aprendizagem. Ressaltando como principal mudança a aquisição de competência para interagir através de materiais instrucionais com o aluno virtual.

2. A Educação a Distância e o Material Instrucional

A EaD é uma modalidade de ensino que, paradoxalmente, por prescindir da relação face-a-face, exige um processo de interlocução permanente e próprio. Na EaD, o aprendiz não vai estar fisicamente presente em todos os momentos da relação ideológica. Mas apesar da distância física, não pode deixar de existir o diálogo permanente. O material didático é o instrumento para esse diálogo. Ele deve ser pensado e concebido no interior de um projeto pedagógico e de uma proposta curricular definidas claramente [1].

Educar a distância não significa simplesmente disponibilizar uma grande quantidade de informações e de exercícios semiprontos, na esperança de que seja suficiente para que o aluno aprenda. Caso isso acontecesse, estaríamos simplesmente informatizando o ensino presencial e as conseqüências pedagógicas seriam ainda piores. [2]

É preciso identificar que o elaborador de materiais no CEFET-ES são professores especialistas/conteudistas, que têm como função atividades muito diferentes das de um redator de livros-texto comuns.

O Quadro 1 apresenta uma comparação entre as principais características observadas em um livro-texto e em um Material elaborado para atender a Educação a Distância.

Livro-texto	Material EaD
Comunicação unidirecional.	Comunicação bidirecional.
O aluno é passivo.	O aluno é ativamente envolvido.
A estrutura é oculta.	O aluno é ciente da estrutura.
Aprendizagem autodirigida.	O aluno é dirigido.
Preleção.	Diálogo.
Impessoal.	Amigável e encorajadora.
Pouca aplicação de conhecimentos e habilidades.	O aluno aplica novos conhecimentos e habilidades.
Sem atividades ou apenas no fim dos capítulos.	Atividades e exercícios por todo o texto.
Conteúdos em capítulos ou grandes blocos.	Conteúdo dividido em pequenos pedaços.
Sem tarefas.	Tarefas valendo notas.
Sem retorno.	Retorno sobre o progresso do aluno.

QUADRO 1 – Comparação entre o livro-texto e um material EaD.

Fonte: [3] LAASER, 1997.

O entendimento do quadro é simples, aplicá-lo não é uma tarefa tão rotineira e simples para a maioria dos docentes. Assim, reforça-se a necessidade de uma equipe multidisciplinar, e principalmente, a importância do professor especialista/conteudista e o apoio do designer instrucional na elaboração dos materiais instrucionais (material impresso, DVD Multimídia e material disponível no ambiente virtual de aprendizagem - AVA).

Na equipe multidisciplinar, o designer instrucional se dedica a planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas, que incorporem mecanismos que favoreçam a contextualização e a flexibilização, tanto na fase de concepção como durante a implementação, valendo-se das potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) [4].

O Designer Instrucional tem como funções: escolher a teoria pedagógica ideal de acordo com o curso, disciplina e conteúdo a ser desenvolvido; assegurar as melhores estratégias de ensino; indicar as mídias apropriadas para facilitar a aprendizagem; incentivar a criação de atividades de colaboração e cooperação pela Internet; definir os instrumentos de acompanhamento e avaliação; entre outros. Cabe ao Designer envolver-se com o planejamento de todas as atividades visando garantir a diversidade e uso eficaz das TICs.

No CEFETES-ES, o professor além de preparar o material instrucional também é responsável pela gerência da disciplina, que é conduzida por tutores a distância, responsáveis pelo esclarecimento de dúvidas on-line e interação

com os alunos virtuais. Temos também, a figura do tutor presencial, profissional responsável pela interação presencial com os alunos virtuais.

Mesmo com o apoio do designer instrucional e de toda a equipe, a transição de um professor da modalidade do ensino presencial para a EaD, não é uma tarefa fácil, é necessário muito esforço, dedicação e experiência na ministração da disciplina a ser preparada para atender esta modalidade.

3. Professor do ensino presencial versus Professor da EaD

Nos mais diversos cursos, exceto as licenciaturas, denota-se a falta da formação na área pedagógica por parte de seus professores. Sua prática docente acaba por refletir em muito a sua experiência enquanto aluno, ou seja, muitos docentes ensinam da mesma forma que aprenderam. Alguns professores continuam sendo caracterizados como os “repassadores de conteúdo”, outros tentam inovar com dinâmicas de grupo, visitas técnicas, uso de recursos multimídia, entre outros. E como será a transição de um professor do paradigma presencial para a modalidade a distância?

“Ensinar a distância é muito diferente de ensinar presencialmente, mesmo para professores com larga experiência em educação”. [5]

Segundo Moran [6], estamos aprendendo a desenvolver propostas pedagógicas diferentes para situações de aprendizagem diferentes. Percebe-se que na EaD, o universo da sala de aula, não é somente dos professores e alunos, tem-se o uso de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que registra todas as participações, interações, realização de atividades propostas, apresentação de conteúdos e outras funcionalidades de acordo com o AVA utilizado. Os conteúdos são ainda revisados e avaliados, pelo designer instrucional, revisores de texto e pedagogo. Observa-se que abrir o “universo da sala de aula” requer tempo. Percebe-se certa resistência por parte de alguns professores em fazer a adequação do presencial para a modalidade a distância.

O primeiro curso ofertado a distância no CEFET-ES, foi o curso superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que conta com o conhecimento prévio, por grande parte dos docentes, quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Esta tem sido um grande vantagem durante a implantação do curso.

Com base nestas questões levantadas pela experiência adquirida, percebeu-se a necessidade de aperfeiçoar a metodologia utilizada na transição dos professores do presencial para a modalidade a distância, motivo da exposição de nosso próximo tópico.

4. Modelo para transição do professor do ensino presencial para a EaD

Para um melhor entendimento do modelo que será apresentado é importante conhecer sobre o processo de elaboração de materiais utilizado até a presente data.

4.1. Modelo Atual

Inicialmente nossas atividades relacionadas à produção de material instrucional, deu-se da seguinte forma, todo professor convidado para ser o professor especialista/conteudista de determinada disciplina, deveria possuir experiência na condução da disciplina no ensino presencial. Em seguida, o professor realizou uma capacitação em EaD, oferecida pelo CEFET-ES por meio de outras instituições de ensino. No primeiro período a capacitação foi realizada pela Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI.

Após a capacitação, uma das atividades propostas foi a criação de um Mapa de Atividades (Quadro 2) para o planejamento de sua disciplina.

Aula/ Semana	Tema principal	Sub- temas	Objetivos específicos	Atividades teóricas e recursos/ferramentas de EaD	Atividades práticas e recursos/ferramentas de EaD	Nota

QUADRO 2 – Exemplo de um Mapa de Atividades.

Fonte: [7] UNIFEI, 2007.

No Mapa de Atividades, caberia ao professor planejar os recursos de um AVA a serem utilizados e as mídias de acordo com os conteúdos e objetivos apresentados. Após o planejamento da disciplina, o primeiro material instrucional a ser produzido é o material impresso, elaborado de acordo com o modelo conceitual apresentado na Figura 1. Vale ressaltar também que todo material produzido deve atender aos requisitos sobre direito autoral.

Os Planos de Ensino, obtidos através do Projeto Pedagógico do Curso, oferecem a base para a definição das unidades. Para cada unidade, define-se os objetivos específicos. As unidades são organizadas através de lições estas devem apresentar o conteúdo de forma objetiva, não contendo mais do que quatro páginas. Cada lição apresenta atividades para verificação da aprendizagem sobre os conteúdos trabalhados. Ao final de cada unidade são estabelecidas atividades práticas, utilizando diversos recursos, tais como: Fóruns, enquetes, Wikis e/ou Chat.

O glossário, a leitura complementar e o uso de anexos/apêndices não foram considerados elementos obrigatórios na elaboração do material. Mas de acordo com a disciplina foram recomendados o uso dos mesmos.

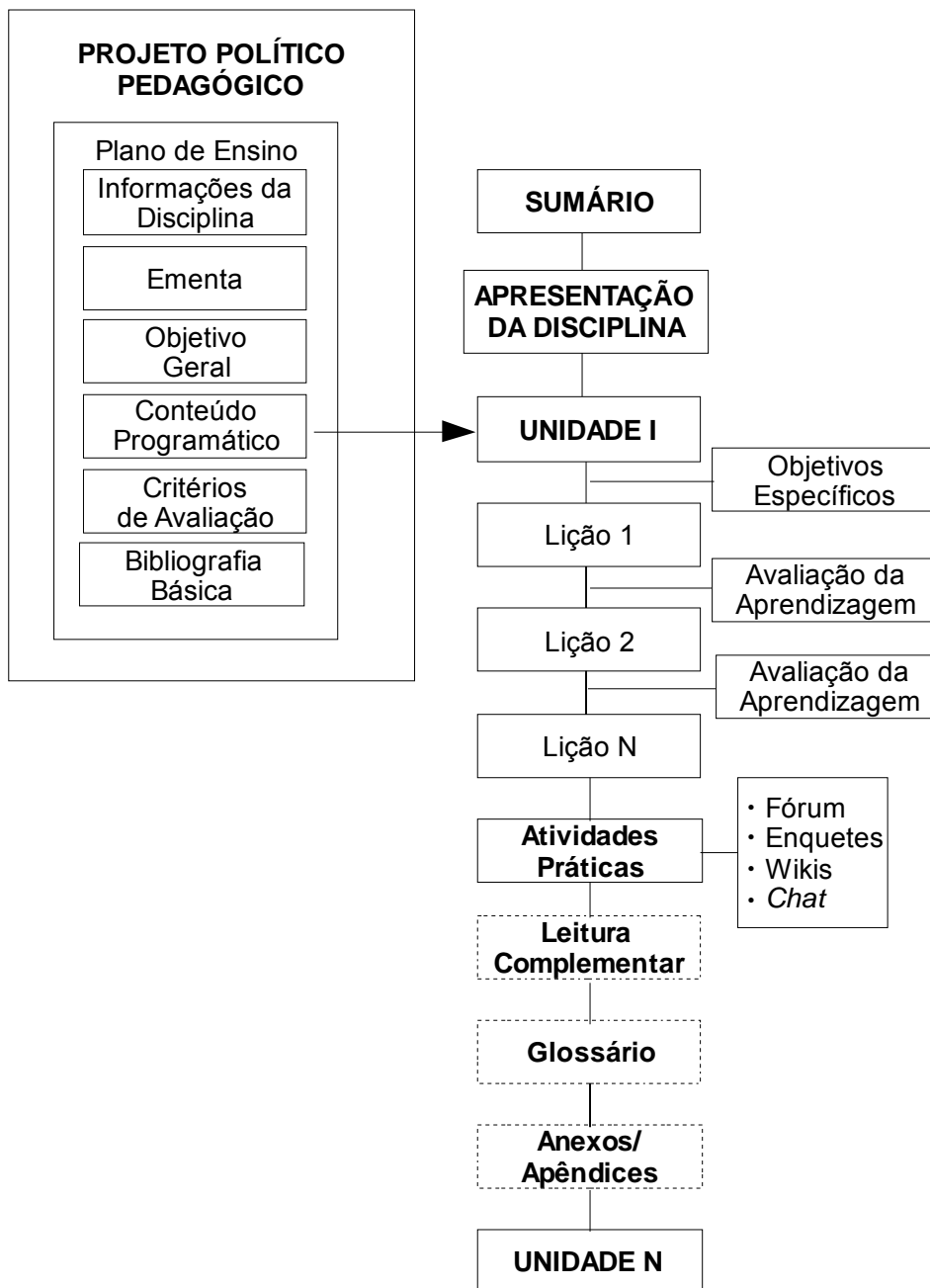


Figura 1 – Modelo Conceitual adotado pelo CEFETES.

Após a preparação do material impresso, o professor seleciona os softwares e vídeos que irão compor o DVD Multimídia. E finaliza a etapa de produção de material com a inserção de atividades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Iniciada a disciplina para os alunos virtuais, o professor especialista/conteudista assume a gerencia da mesma junto aos tutores a distância e tutores presenciais.

4. Modelo Proposto

Com a utilização dos materiais instrucionais das disciplinas em andamento, a partir de Dezembro de 2007 - início da execução do curso, e a experiência adquirida na elaboração dos mesmos, propõe-se um novo modelo. Este será o modelo de transição a ser adotado nos próximos períodos.

Percebeu-se que mesmo com um modelo pré-definido para o material impresso alguns professores se questionam sobre a definição de um material impresso na EaD. É uma apostila? É um resumo dos pontos mais importantes? A resposta com relação ao material impresso é que o mesmo deve ser chamado e entendido como um “Guia de Estudo”, ou seja, no presencial o professor apresenta os conteúdos principais e discute sobre os mesmos junto aos alunos. Neste guia, deve aparecer a linguagem dialógica, as falas do professor para o aluno, da mesma forma como é feito no ensino presencial.

No presencial, pode-se corrigir eventuais falhas na comunicação de acordo com os questionamentos dos alunos, fator determinante para flexibilização e adaptação de roteiro se necessário. Porém como fazê-lo a distância? É importante que o professor planeje suas falas de forma que facilite a aprendizagem do aluno com relação ao conteúdo proposto e também de forma a facilitar a troca de informações, comunicação, entre alunos e tutores.

Parece simples não? Mas a realidade demonstra que muitos professores apresentam esta dificuldade durante a elaboração do material instrucional para cursos a distância. A verdade é que não há vivência, prática na elaboração de textos dialógicos.

Percebeu-se até este momento, três pontos importantes para que a transição ocorra naturalmente: experiência do professor no ensino presencial, conhecimento sobre a metodologia EaD adotada, entendimento sobre a visão de um aluno a distância e a visão de um tutor a distância. O professor conteudista quando especialista na execução da disciplina no presencial, já conhece vários dos questionamentos dos alunos acerca do conteúdo, podendo expressar de forma dialogada esclarecimento sobre os mesmos no material impresso. Além disso, este também já possui uma bagagem considerável de exercícios propostos corrigidos facilitando ainda mais a aprendizagem dos alunos, quando falamos sobre disciplinas baseadas em soluções de problemas.

Percebeu-se ainda a necessidade do material impresso ser elaborado em paralelo ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), citando o mesmo em forma de atividades propostas, criando uma maior interação entre material impresso e material virtual.

Assim, o modelo proposto (Figura 2) apresenta a forma de transição que será adotada para um professor que inicia suas atividades em EaD em cursos ofertados pelo CEAD/CEFETES.

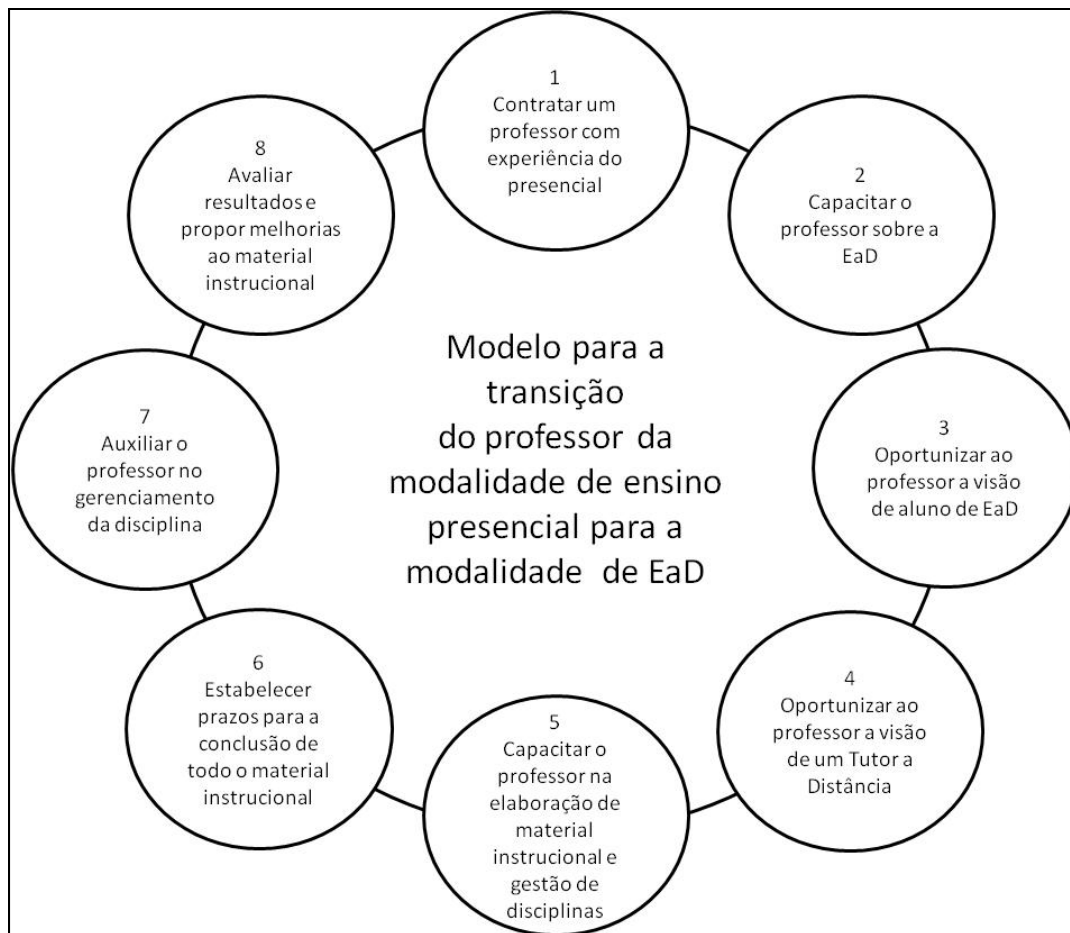


Figura 2 – Modelo proposto.

A Figura 2 apresenta as etapas para a transição do professor do ensino presencial para a modalidade a distância. O item 1 apresenta a necessidade de contratação de um profissional com experiência do presencial na disciplina a ser ministrada. No item 2, tem-se a capacitação sobre a EaD, uma etapa importante para um conhecimento teórico sobre a EaD. Nos itens 2 e 3, inseriu-se as etapas relacionadas a prática sobre o funcionamento de um curso a distância, tanto na visão de um aluno, quanto na visão de um tutor a distância. As etapas 1 e 2 podem acontecer em um mesmo momento. Após estas etapas, o professor é capacitado sobre a produção de material e gestão de disciplinas (item 5). Estabelecidos os prazos (item 6), o professor recebe o auxílio de toda a equipe multidisciplinar para a produção do material instrucional e gestão da disciplina (item 7). Com o andamento da disciplina o professor e a equipe multidisciplinar avaliam os resultados obtidos e melhorias são propostas (item 8).

Sabe-se que os cursos a distância apresentam-se no mercado das formas mais variadas, semi-presencial, totalmente a distância, cursos com tutoria, cursos sem tutoria, cursos automatizados, entre outros. Independente da forma como o curso é ofertado, o modelo proposto pode ser adaptado de forma a garantir uma transição mais fácil, favorecendo a criação de cursos com processo de ensino e aprendizagem que atenda as expectativas dos alunos a distância, de forma inovadora, criativa e motivadora. Enfim, o modelo visa estimular e facilitar a autonomia de um aluno virtual.

5. Conclusão

Mesmo com o crescimento da EaD, esta modalidade ainda apresenta-se como algo desafiador e com incertezas. O modelo apresentado relatou uma situação real, onde a cada dia existe a busca por melhores práticas e satisfação dos alunos e professores.

Sabe-se que o modelo apresentado, não trata as questões de resistência à tecnologia, a quebra de paradigmas e culturas educacionais existentes nos profissionais que atuam na educação presencial. O objetivo principal foi relatar sobre a necessidade de um professor que atua no ensino presencial “vivenciar” a modalidade a distância.

Espera-se por meio deste contribuir e compartilhar com as instituições de ensino que oferecem ou irão ofertar cursos na modalidade a distância.

Referências

- [1] NEDER L. **Curso de Extensão em Elaboração de Material Didático Impresso**. Ceará :Universidade Estadual do Ceará, 2003 (Notícia) Disponível em: <<http://www.necad.uece.br/tudoaler/noticias/noticia4.htm>>. Acessado em: 18/06/06.
- [2] FUJITA, Oscar Massaru. Do presencial tradicional ao virtual: Planejamento e mudanças de postura. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200791832PM.pdf>. Acesso em 28 abr. 2008.
- [3] LAASER, Wolfran. **Manual de criação e elaboração de materiais para a educação a distância**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- [4] FILATRO, Andréa; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **Designer Instrucional Contextualizado**. Abril/2004.
- [5] LEITE, Lígia Silva; SILVA, Christina Marília Teixeira da. **A educação a distância capacitando professores**: em busca de novos espaços para a aprendizagem, pp. 4. Disponível em: <http://www.revistaconect@.com/conectados/ligia_capacitando.htm>. Acesso em: 25 mar. 2002.
- [6] MORAN, José Manuel. **Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/153-TC-D2.htm>. Acessado em: 15/10/04.
- [7] UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá. **Capacitação em EaD**. Disponível em http://unifeiead.unifei.edu.br/~teleduc/cursos/aplic/index.php?cod_curso=679. Acessado em 18/12/2007.

